

Trabalhos Científicos

Título: Análise Epidemiológica Das Hospitalizações Por Desnutrição Infantil Nos Indígenas Oriundos Dos Estados Do Amazonas E De Roraima No Período De 2019 A 2023.

Autores: MARIA LUIZA DE PAULA PEREIRA (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), MARIA KAROLINY DE CASTRO FERREIRA (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), HIGOR DA SILVA BELLETTINI ()

Resumo: A desnutrição é uma complicação patológica grave da má nutrição. Visto a quantidade significativa de casos de hospitalizações de crianças indígenas do estados do Amazonas e Roraima, informações mais precisas a respeito dos grupos mais afetados e suas possíveis causas são importantes para a iniciação de medidas de saúde pública. Desse modo, o objetivo desse estudo foi identificar e descrever o perfil epidemiológico das hospitalizações por desnutrição infantil indígena no Amazonas e em Roraima no período entre janeiro de 2019 e dezembro de 2023. Os dados foram coletados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e foram incluídos todos os casos notificados de hospitalizações por desnutrição, sequelas de desnutrição e de outras deficiências nutricionais de crianças indígenas entre 0 e 14 anos. Para cada estado, as variáveis analisadas foram sexo, faixa etária, distribuição entre macro e microrregiões, óbitos e taxa de mortalidade e média de permanência na hospitalização. Os dados coletados foram tabulados e analisados utilizando testes estatísticos e estatística descritiva na forma de frequência, médias e porcentagens. No Amazonas, entre 2019 e 2023, ocorreram 231 hospitalizações de crianças indígenas por desnutrição e em Roraima, no mesmo período, ocorreram 328 hospitalizações. Observou-se que, em ambos os estados, meninas e crianças menores de 5 anos foram os grupos mais frequentemente hospitalizados. No Amazonas, 54,98% (n=127) das internações foram de meninas, com 44,59% (n=103) das crianças internadas tendo menos de 1 ano e 43,72% (n=101) delas tendo entre 1 e 4 anos. Em Roraima, 51,22% (n=168) das internações foram de meninas, com 26,22% (n=86) das crianças tendo menos de 1 ano e 47,56% (n=156) tendo entre 1 e 4 anos. As macro e microrregiões mais afetadas, em ambos os estados, são as que registram a presença de reservas indígenas, especialmente a Yanomami e a Évare I. No Amazonas, as microrregiões mais atingidas foram a do Rio Negro, com 34,20% (n=79) das hospitalizações, e a do Alto Solimões, com 33,77% (n=78) das hospitalizações. Em Roraima, Boa Vista destacou-se com 72,87% (n=239) das internações. A taxa de mortalidade foi semelhante nos dois estados: Amazonas registrou 5,63% (n=13) e Roraima registrou 5,49% (n=18). Roraima apresentou uma média de dias de hospitalização mais alta, atingindo um pico de 19,4 dias em 2019, enquanto o Amazonas registrou seu pico de 9,5 dias de internação em média, em 2021. Diante do exposto, pode-se construir o perfil dos pacientes pediátricos indígenas vulneráveis à desnutrição infantil nos estados do Amazonas e de Roraima. Assim, destaca-se a necessidade de implementar medidas de saúde pública específicas para diagnosticar, tratar e reduzir as hospitalizações por desnutrição infantil indígena, a fim de evitar desfechos desfavoráveis, como o óbito.